

**MURILLO DE ARAGÃO**

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUIR

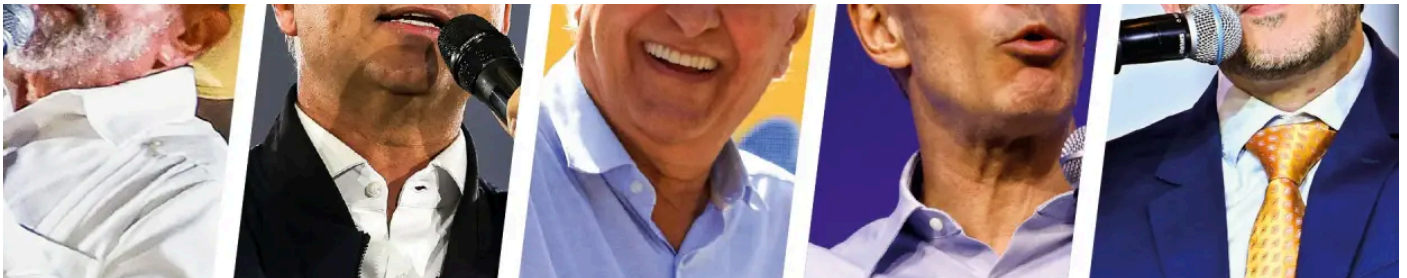
BRASIL

## A eleição não encerrará a crise

As urnas distribuem poder, mas não corrigem as instituições

Por Murillo de Aragão

11 set 2026, 06h00 | Atualizado em 11 set 2026, 13h08 | veja



Candidatos à Presidência (Roberto Casimiro/Fotoarena; Allison Sales/Getty Images; Aloisio M./Fotoarena/Estadão Conteúdo; Wilton Junior/Estadão Conteúdo; Roberto S./AtoPress/Estadão Conteúdo/.)



Priorize VEJA no Google

LER RESUMO



Ouvir: ▶ ○

0:00 1.0x

Quando escrevo este artigo, faltam 25 dias para o primeiro turno da eleição. Para quem tem telhado de vidro, três semanas podem parecer uma eternidade, sobretudo num ambiente em que revelações constrangedoras surgem quase diariamente e se incorporam à disputa política. Muita coisa ainda pode acontecer até o eleitor chegar à urna.



dentro do mínimo de normalidade. A disputa de 2026 apresenta, nesse sentido, duas características que a diferenciam das anteriores.

A primeira é a entrada explícita da geopolítica na campanha. O tarifaço de Donald Trump, os movimentos do bolsonarismo nos EUA e um cenário internacional tumultuado transformaram questões externas em componentes da disputa doméstica.

---

SIGA

ENTRAR NO CANAL



A segunda novidade talvez seja ainda mais relevante: o STF tornou-se questão eleitoral. No 7 de Setembro, Flávio Bolsonaro afirmou que quem votar em [Lula](#) estará votando em Alexandre de Moraes. Um ministro do Supremo passou a ser apresentado como razão para votar ou deixar de votar em determinado candidato à Presidência. A judicialização da política e a politização da Justiça não são fenômenos recentes. O que parece novo é o estágio no qual a atuação de ministros da Corte ingressa diretamente no cálculo eleitoral.

**“Chama atenção a dificuldade para assegurar  
que o processo transcorra dentro da  
normalidade”**

Surge daí uma situação paradoxal. Decisões destinadas, em tese, a proteger a ordem institucional podem produzir efeitos políticos favoráveis justamente aos que se apresentam como adversários do Supremo. Com provocação, pode-se dizer que [Alexandre de Moraes](#) corre o risco de transformar-se involuntariamente em



O problema mais grave está além dos candidatos. As instituições e seus líderes demonstram dificuldade para processar, dentro de uma dinâmica constitucional rápida e previsível, crises como as do [INSS](#) e do Banco Master. Há autoridades mencionadas, agentes privados investigados e fatos que exigem esclarecimento, mas predomina a impressão de lentidão e paralisia.

Cria-se a impressão de que parte do sistema prefere esperar para ver como fica após a eleição. Questões graves avançam em ritmo de samba-canção enquanto todos observam as pesquisas e calculam o cenário posterior às urnas. É uma situação perigosa, porque instituições não deveriam funcionar de acordo com conveniências eleitorais. Em menos de um mês, o Brasil conhecerá uma nova composição do Congresso e saberá quais forças disputarão o segundo turno presidencial.

A correlação política poderá mudar substancialmente. O que dificilmente acontecerá é a eleição, por si só, resolver a crise institucional. As urnas distribuem poder e conferem legitimidade aos eleitos, mas não corrigem instituições que perderam capacidade de funcionar com previsibilidade, equilíbrio e respeito aos próprios limites. A eleição poderá encerrar uma campanha. Não encerrará a crise. Talvez seja depois das urnas que o problema institucional revelará a sua verdadeira dimensão.

Publicado em VEJA de 11 de setembro de 2026, [edição nº 3012](#)

TAGS: ALEXANDRE DE MORAES DONALD TRUMP ELEIÇÕES FLÁVIO BOLSONARO POLÍTICA REVIST



Veja Negócios    Veja    Guia Do Estudante    Superinteressante    Quatro Rodas    Você RH    Vej

|                          |                          |                          |                          |                          |                          |           |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------|
| OFERTA RELÂMPAGO         | OFERTA ELEIÇÕES          | OFERTA RELÂMPAGO         | OFERTA OUTUBRO ROSA      | OFERTA RELÂMPAGO         | OFERTA OUTUBRO ROSA      | OFERT/ f  |
| A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS | A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS | A PARTIR DE R\$ 2,99/MÊS | A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS | A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS | A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS | A PAR 5,9 |

QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



### Colunistas

Conteúdo criado por especialistas



### Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos



### Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



### Sites

Acesso ilimitado aos sites



### Leia Offline

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet



### Abril Signature

Descontos, cashback, sorteios e muito mais

Leia também no GoRead



SIGA



ABRIL EDUCAÇÃO

BEBÊ.COM

BOA FORMA

BRAVO!

CAPRICHOS

CASA

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

INSTITUTO VEJA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VC I.A.

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Código de ética e conduta](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Anuncie](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Vendas](#)

